

Dimensões fundamentais da ação docente

NILSON MACHADO

Com o advento da sociedade pós-industrial no século XXI, a necessidade de formação profissional segundo a intensa demanda do mercado de trabalho, gerando uma intrínseca relação entre conhecimento e economia, reformulou as dimensões de atuação do professor no universo da educação concebida como um determinante fator de produção. Nesse contexto, quatro são as dimensões fundamentais da atuação docente: a mediação de conflitos; a articulação de relações significativas; o mapeamento de relevâncias; e a construção de narrativas fabulosas.

A trajetória histórica das relações entre trabalho e conhecimento desde a Revolução Industrial, no século XVIII, assentou-se no princípio da aplicação do saber enciclopédico com o objetivo de gerar os avanços tecnológicos necessários ao desenvolvimento da sociedade industrial. No atual período pós-industrial, a disseminação universal das tecnologias informáticas estabeleceu a integração entre trabalho e conhecimento. Criou-se, portanto, uma indistinção entre economia e educação, descaracterizando a função do professor.

As consequências da integração entre trabalho e conhecimento podem ser identificadas na concepção do conhecimento como valor e no significado da busca da qualidade – e aí reside a compreensão das dimensões atuais da ação do professor. Então, precisamos definir quais são as qualidades de um bom professor, e, para tanto, cito a opinião de Rudolf Steiner: ter interesse por tudo; tomar iniciativas; ter compromisso com a verdade; e manter o brilho entusiasmado nos olhos. Além disso, acredito

que sejam indispensáveis, também, sonhos, projetos e planos.

No cenário pós-industrial, em que economia e educação se confundem, o professor é, em primeiro lugar, um mediador de conflitos de interesses – interesses dos alunos, bem entendido. Por intermédio da palavra e da capacidade de argumentação, o educador tem de aproximar centros de interesse – ressaltando as qualidades de sensibilização e problematização, argumentação e negociação. A integridade enquanto condutor do processo de aquisição de conhecimento se manifesta em seus valores, sem deixar de estar em sintonia com as atualizações e manter abertura intelectual ao mundo.

**NO CENÁRIO
PÓS-INDUSTRIAL,
EM QUE ECONOMIA
E EDUCAÇÃO SE
CONFUNDEM, O
PROFESSOR É, EM
PRIMEIRO LUGAR,
UM MEDIADOR
DE CONFLITOS
DE INTERESSES**



Ao estabelecer relações do conhecimento com seu proveito para a vida extraescolar, o professor concorre para tecer significados entre texto e contexto (oralidade). Dessa forma, logra estabelecer conexões entre saberes de variados princípios e finalidades. Deve procurar, ainda, compreender e esclarecer as ligações entre o processo de formação de conhecimento em redes (centros de interesse, metamorfose, múltiplos percursos, formação permanente) e em cadeias (decomposição, pré-requisitos, seriação, formação completa).

A enorme quantidade de informações gerada na era digital transforma o professor numa espécie de cartógrafo de relevâncias, isto é, alguém incumbido de selecionar o conhecimento de maior valor para seus alunos. Os mapas de relevância estabelecem um rumo no mar de informações a que estamos submetidos, diferenciando a forma de aquisição do conhecimento em diferentes instâncias: a didática (a escala dos valores mais coerentes); o projeto (o ponto de vista sobre o mundo); e o contexto (a universalidade do conhecimento e seu enraizamento na realidade).

Em meio a esse emaranhado de dados, o professor cumpre um fundamental papel de construção de narrativas capazes de dotar de valores o conhecimento que tende à fragmentação.

Nilson Machado é professor da Faculdade de Educação da USP